

EXPOSIÇÃO DE GRAVURA RELACIONAL

PROPOSTA EDUCATIVA

Uma Proposta para o ensino de Artes Visuais

Orientações
para a
construção de
**xilogravura
relacional**
fazendo uso de
um CNC para o
entalhe na
madeira

Autor:
Stenio Pinho

APRESENTAÇÃO

Olá Professor(a)

Partimos do pressuposto de que no ensino de Arte ainda hoje é um grande desafio para os(as) professores(as) no Brasil tendo em vista a falta de condições adequadas para a execução de suas atividades. Dificuldades como pouca carga horária semanal, conseqüentemente, pouco tempo para as aulas, carência de recursos nas escolas, dentre outros. Defendemos a prática artística embasada na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que enfatiza o ensino envolvendo ações com o ler, o fazer e o contextualizar e, concomitantemente, também defendemos a integração das práticas artísticas nas aulas de Arte, com as tecnologias hoje no cotidiano. Nas escolas do Ensino Fundamental os(as) professores(as) tem dificuldades para o trabalho com Xilogravura fazendo uso de recursos tradicionais para o entalhe na madeira, tanto pelas limitações dos alunos para sua execução, devido sua tenra idade, como também por conta dos riscos para os alunos ao fazerem uso das ferramentas tradicionais de corte, como o formão e a goiva, dentre outros. Devido a essas restrições o(a) professor(a) acaba limitando-se a trabalhar com seus alunos apenas algumas das técnicas de gravura, como a isogravura por exemplo. Portanto, esta proposta de ensino apresenta orientações para que o(a) professor(a) venha a enriquecer suas aulas e possa também, trabalhar com xilogravura com seus alunos, fazendo uso de um Controle Numérico Computadorizado (CNC), como recurso auxiliar capaz de facilitar a construção de xilogravuras com alunos do Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais. Esta Proposta Educativa foi elaborada à partir de prática desenvolvida em escola do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, durante a coleta de dados para a aquisição do título de Mestre em Artes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Fortaleza.

Desejo que essa experiência possa contribuir para aos(as) professores(as) de Arte, como também de outros campos curriculares da escola.

Querido(a) Professor(a), desejo-lhe sucesso!

CAPÍTULO I

AULA 01. Avaliação de diagnóstico inicial.

Prezado(a) Professor(a),

Nesta aula propomos aos professores que façam a aplicação de um diagnóstico inicial para verificação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre Arte e Tecnologia, por meio de um questionário aberto.

Sugerimos que os discentes sejam inicialmente informados que se trata de um trabalho envolvendo arte e tecnologia a ser desenvolvido com os mesmos, sem antecipar detalhes, entretanto, o pesquisador pode deixar claro que se trata de uma experiência muito bem elaborada e que os mesmos vivenciarão experiências muito prazerosas e significativas.

Em seguida, pode ser aplicado um questionário aberto para sondagem de conhecimentos prévios dos alunos, envolvendo gravura e uso de tecnologias nas artes visuais. Esta avaliação pode ser efetivada na forma impressa ou por meio de formulário digital.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

HABILIDADES

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Contextos e práticas,

Matrizes estéticas e culturais

Processos de criação

METODOLOGIA

Informe aos alunos que será uma avaliação para identificação de seus conhecimentos prévios sobre gravura e tecnologias;

Oriente aos alunos sobre a importância da avaliação e solicite a eles a máxima atenção;

Faça a entrega das avaliações impressas ou disponibilize-as na forma digital;

Forneça o prazo necessário para a efetivação da avaliação, respeitando o tempo de cada aluno;

Recolha ou archive as avaliações para futura análise dos resultados.

SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO INICIAL

A gravura é a reprodução de imagens transferidas principalmente para papel e tecido, através de técnicas utilizando isopor, madeira, metal, entre outros recursos.

1. Você conhece algum destes tipos de gravura? Se sim, especifique qual ou quais.

2. Você já fez gravuras utilizando algum destes recursos como isopor, madeira, metal ou outros, e imprimindo em papel ou tecido? Se sim, descreva.

3. Você já utilizou computador, tablet, notebook, aparelho de celular ou outro recurso digital para fazer desenho ou pintura? Se sim, descreva.

4. Você gostaria de participar de atividades para a construção de gravura? Se sim descreva como você gostaria que fossem as atividades.

AValiação

Aplicação de questionário aberto para sondagem de conhecimentos prévios envolvendo gravura e uso de tecnologias nas artes visuais.

REFERÊNCIAS

BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo, Brasiliense, 1984.

COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Trad.: Sandra Rey. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

DEWEY, John. Arte como Experiência. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CAPÍTULO II

AULA 02. Orientações iniciais

Prezado(a) Professor(a),

Nesta aula recomendamos que sejam apresentadas orientações iniciais, socialização de conhecimentos e troca de experiências com os alunos acerca das artes visuais, especificamente, xilogravura e tecnologias.

Para a aquisição de imagens para as xilogravuras, o professor poderá discutir com os alunos sobre a construção de imagens produzidas por eles mesmos, como o autorretrato. Para estimulá-los poderá selecionar e exhibir autorretratos de famosos artistas como de Van Gogh e Lasar Segall, estes pintores produziram autorretratos de forma bem simples, com riscos ou rabiscos, como nos exemplos sugeridos nas referências, que facilitam a produção dos alunos em seus autorretratos. Também pode fazer uso de imagens colhidas na internet ou por meio de registros de autorretrato, que produz um estímulo interessante para eles.

É importante também a apresentação de matrizes xilográficas e xilogravuras já prontas para que os alunos possam melhor se inteirar. Caso o professor não disponha desses recursos ainda prontos, poderá reforçá-los com imagens digitais com o projetor.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

(COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1) Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

(COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

(COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 8) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

HABILIDADES

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Contextos e práticas
Matrizes estéticas e culturais
Processos de criação

METODOLOGIA

Inicialmente o professor pode viabilizar a aquisição dos conhecimentos prévios dos alunos por meio de uma conversa informal;

Fazer apresentação de conteúdo envolvendo gravura e tecnologias por meio de Slides contendo tópicos, pequenos textos e imagens digitais;

Apresentar os principais pontos a serem abordados na sequência de atividades do trabalho a ser desenvolvido;

Estimular a construção de autorretratos por meio de exibição de autorretratos de famosos como de Van Gogh e Lasar Segall;

Exibir imagens de matrizes xilográficas e xilogravuras já prontas.

AValiação

Diagnostico processual e intervenções à partir de observações durante a aula. Registros das observações e intervenções por escrito.

RECURSOS

Computador, projetor, matrizes xilográficas, xilogravuras

REFERÊNCIAS

Autorretrato com chapéu de feltro cinza' (setembro/outubro de 1887) — Museu van Gogh <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-61499320>

TIRAPELI, Percival. 100 anos de Lasar Segall – Exposição. Instituto de Artes, São Paulo, 2013. Disponível em:
<https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/141142> . Acesso em: 17 ago. 2024.

CAPÍTULO III

AULA 03. Feitura ou captação de imagens

Prezado(a) Professor(a),

Nesta aula recomendamos que os alunos sejam estimulados a produção de desenhos ou captura de imagens através de autorretratos. Para isso sugerimos que inicialmente seja efetuada a retomada das orientações sobre o processo de construção da gravura relacional, detendo-se mais especificamente sobre a obtenção da imagem a ser usada na construção das xilogravuras.

O professor poderá deixar o aluno livre para a escolha da forma como irá adquirir sua imagem, se por meio de construção fazendo seu desenho próprio, pintura ou captação de imagem.

Após a escolha individual da técnica a ser utilizada para a aquisição da imagem, o docente deverá fornecer o material necessário para sua aquisição pelos alunos, tais como papel sulfite para desenho ou pintura, máquina fotográfica ou aparelho de celular para o registro fotográfico, captura pela internet, etc.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

(COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1) Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

(COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4) Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

(COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

(COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 8) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

HABILIDADES

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

OBJETO DE CONHECIMENTO

Materialidades

Processos de criação

METODOLOGIA

Nesta aula, a metodologia para a produção de desenhos ou captura de imagens através de autorretratos, internet, etc., pode incluir a exploração de diversas técnicas artísticas e a reflexão sobre a própria imagem. Sugere-se uma abordagem que combine observação e experimentação.

Iniciar a aula abordando as possíveis técnicas para a construção ou aquisição de imagens para construção da xilogravura;

Após os alunos definirem sua técnica para a aquisição da imagem, distribuir os materiais necessários para sua aquisição ou construção;

Acompanhar e orientar os alunos durante o processo de construção, deixando-os livres para que possam expressar sua criatividade;

Recolher os trabalhos quando prontos e também os materiais disponibilizados.

AVALIAÇÃO

Diagnostico processual e intervenções à partir de observações durante a aula. Registros das observações e intervenções por escrito.

RECURSOS

Papel sulfite, máquina fotográfica ou aparelho de celular, internet e outros

REFERÊNCIAS

COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Trad.: Sandra Rey. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

DEWEY, John. Arte como Experiência. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. Incisão e matriz numérica: experimentos híbridos no ensino de arte com base em tecnologias contemporâneas no curso de licenciatura em artes visuais do Instituto Federal do Ceará. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 21., 2012, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: UERJ, 2012. p.1580-1590.

CAPÍTULO IV

AULA 04 e 05 - Construção de contornos

Prezado(a) Professor(a),

Esta aula será disponibilizada para que os alunos possam construir os contornos de suas imagens produzidas na aula anterior. Processo necessário para o futuro entalhe da matriz xilográfica por meio do CNC. Para isso o professor precisará ter em mãos as imagens produzidas pelos alunos na forma impressa em papel sulfite tamanho A4. Sugerimos que as mesmas sejam entregues aos alunos juntamente com uma folha de carbono e uma outra folha de papel sulfite, ambas tamanho A4. Sendo inicialmente a folha com a imagem, em seguida a folha de papel carbono e em baixo uma folha de papel sulfite virgem. Sugerimos que as três folhas fiquem presas por cliques para que não se movam e provoquem manchas.

Iniciar a aula informando aos alunos que os mesmos construirão os contornos das imagens feitas por eles na aula anterior. Em seguida recomenda-se fazer orientações sobre os cuidados para a feitura dos contornos da imagem e que tem como fim viabilizar o futuro desenvolvimento das xilogravuras. Garanta que os alunos façam o trabalho com tranquilidade e em caso de insatisfação com o resultado, poderá permitir que solicitem outra folha para refazer o trabalho. O docente poderá perguntar ao aluno o motivo da solicitação de nova folha, caso ache necessário, faça anotações e guarde o trabalho anterior para futuros registros.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

HABILIDADES

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não-convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Materialidades

Processos de criação

METODOLOGIA

Breve conversa com os alunos sobre o que é “contorno” e sua importância na arte e no desenho;

Mostre exemplos visuais (fotos, obras de arte, esboços) para inspirar;

Peça para que os alunos observem atentamente suas imagens;

Oriente-os para observar linhas principais, formas maiores e proporções.

Incentive os alunos a fazerem um esboço leve com lápis, buscando as formas básicas e principais contornos. Priorizar contorno da face, do cabelo, orelhas, olhos, boca, sobrancelhas, etc.;

Oriente-os para que usem de preferência lápis ou caneta com ponta fina para melhor viabilizar o processo de leitura do software que irá transformar a imagem em código para entalhe na madeira através do CNC;

Oriente-os para quando tiverem feito os contornos internos e externos, chamar o professor para que este possa ajudá-lo a visualizar o resultado, verificar se o contorno está a contento do aluno ou ainda precisa de algum ajuste. Esta conferência juntamente com o docente é uma precaução para que as folhas não saiam da posição inicial e danifiquem o trabalho já iniciado;

Após as orientações iniciais fazer a entrega da imagem de cada aluno com uma folha de carbono e uma outra folha de papel A4 virgem, fixadas com cliques;

Quando os alunos concluírem seus trabalhos, retire a folha de carbono e guarde-os de modo que a folha de carbono não fique manchando os trabalhos dos alunos;

Recolher e guardar os trabalhos desenvolvidos.

RECURSOS

Imagem impressa em papel sulfite, folha de carbono e folha de papel sulfite virgem, ambas tamanho A4, lápis ou caneta ponta fina e cliques.

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, analisando os tanto os trabalhos dos alunos desenvolvidos em sala de aula como também as relações estabelecidas com o material e com os colegas.

REFERÊNCIAS

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papirus, 1993.

CAPÍTULO V

AULA 06 - Momento estético

Prezado(a) Professor(a),

Esta aula será destinada ao momento estético dos alunos em novo contato com os contornos produzidos por eles à partir de suas imagens. Oportunidade na qual os alunos poderão produzir seu embelezamento estético, com acréscimos de adereços como brincos, colares e outros, como também completar algo que faltou no contorno original, ainda fazer algum retoque para retirada de manchas produzidas pela folha de carbono ou algum traço indesejado. Neste momento estético os alunos receberão de volta os contornos por eles produzidos na aula anterior, entretanto, para evitar que as imagens sejam manchadas ao serem manipuladas pelos discentes, o professor precisará fazer antecipadamente cópias em papel sulfite para serem usadas neste momento estético.

O docente poderá deixar livre para que o aluno faça alterações ou não em sua imagem/contorno. Após a conclusão dos trabalhos dos alunos, o mesmo deverá recolhê-los para que possa transformá-lo em imagem digital para dar continuidade ao processo de entalhe da matriz xilográfica por meio do CNC fazendo uso de um computador.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

HABILIDADES

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não-convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Materialidades

Processos de criação

METODOLOGIA

Fazer anteriormente cópia impressa em papel sulfite das imagens/contornos;

Orientar aos alunos para o momento estético a ser desenvolvido, que os mesmos poderão fazer embelezamento estético no contorno, com acréscimos de adereços, completar algo que faltava, fazer algum retoque ou a retirada de algum traço indesejado;

Os discentes poderão voltar a perguntar se podem pintar a íris dos olhos, lembre-os de que se for pintada esta parte do olho, também ficará cavada na madeira quando feito o entalhe;

Fazer a entrega dos contornos impressos para os alunos;

Orientar aos alunos diante do momento estético e ao final;

Recolher o material produzido pelos alunos.

RECURSOS

Folhas com os contornos, lápis, caneta ponta fina, corretivo.

AValiação

A avaliação será formativa, analisando os tanto os trabalhos dos alunos desenvolvidos em sala de aula como também as relações estabelecidas com o material e com os colegas.

REFERÊNCIAS

BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CAPÍTULO VI

AULA 07 – Tratamento das matrizes

Prezado(a) Professor(a),

Esta aula será destinada ao ‘tratamento das matrizes’ com lixamento e limpeza após o entalhe no CNC, fazendo retirada de rebarbas e de pó residente nos vincos feitos durante o entalhe com o CNC.

Para que as matrizes estejam disponíveis, o professor precisará fazer anteriormente o entalhe das matrizes xilográficas com as imagens de cada aluno. O entalhe é o único trabalho nessa Proposta Educativa em que o aluno não é protagonista, visto que o mesmo ainda não dispõe de habilidades para manuseio das ferramentas tradicionais para o entalhe, bem como por questões com a segurança dos alunos, tendo em vista os perigos com o manuseio das ferramentas tradicionais para a xilogravura. Também ressaltamos que este trabalho é demorado, podendo ocupar em torno de 25 a 40 minutos para cada imagem, por isso é necessário que seja feito em ambiente fora da sala de aula.

Sugerimos a madeira Pinus para o entalhe das imagens/contornos dos alunos, é uma madeira mole e de preço acessível. Para o trabalho dos alunos nesta aula, o tratamento das matrizes, os discentes devem usar lixa para madeira, palito para churrasco e escovas diversas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

HABILIDADES

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não-convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Materialidades

Processos de criação

METODOLOGIA

Explique aos alunos a importância do lixamento. Mostre uma matriz lixada e uma outra não lixada, comparando-as;

Faça a distribuição dos materiais e organização do espaço.

Oriente-os para que inicialmente façam o lixamento das matrizes objetivando a retirada das rebarbas nas bordas dos vincos produzidos pelo entalhe via CNC, posteriormente façam a retirada do pó residente nos vincos por meio de palitos de churrasco e escovas; Oriente os alunos que para o lixamento da superfície da madeira usem a folha de lixa aberta, afim de obter a madeira bem lisa, e para a limpeza das rebarbas nos vincos podem ser orientados a dobrar a lixa para que obtenham melhor resultado. E após a retirada das rebarbas, sugerimos que usem escovas e palitos de churrasco para a retirada do pó dentro dos vincos;

Evite o acúmulo de pó no ambiente se possível, realizar o lixamento ao ar livre. Incentive o uso de máscaras, principalmente em turmas de alunos menores. Oriente-os sobre o descarte correto do pó.

Ao final, peça para os alunos verificarem a lisura da matriz passando a mão levemente pela superfície, oriente-os a identificar se ainda há imperfeições ou áreas que precisem de mais lixamento ou limpeza.

RECURSOS

Lixa para madeira, palito para churrasco e escovas diversas

AValiação

A avaliação será formativa, analisando os tanto os trabalhos dos alunos desenvolvidos em sala de aula como também as relações estabelecidas com o material e com os colegas.

REFERÊNCIAS

COSTELLA, Antônio Fernando. Introdução a gravura e à sua história. Campos do Jordão, Mantiqueira, 2006.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. Incisão e matriz numérica: experimentos híbridos no ensino de arte com base em tecnologias contemporâneas no curso de licenciatura em artes visuais do Instituto Federal do Ceará. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 21., 2012, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: UERJ, 2012. p.1580-1590.

CAPÍTULO VII

AULAS 08 e 09 - Entintamento e impressão de xilogravuras

Prezado(a) Professor(a),

Nestas aulas objetiva-se o entintamento das matrizes xilográficas e a impressão das xilogravuras executadas pelos alunos.

Na aula anterior havia-se concluído a preparação das matrizes para o processo de entintamento e impressão com o lixamento e limpeza das matrizes, tarefa executada pelos alunos. Para a impressão com os discentes, sugerimos a tinta guache por não apresentar toxicidade para as crianças, a cor pode ser definida pelo docente juntamente com os estudantes. Salientamos que devido as peculiaridades da tinta guache, sendo a base de água e que apresenta secagem rápida e pouca absorção, sugerimos o papel com gramatura 180. Para esse processo de impressão sugerimos que os alunos façam uso das próprias mãos abertas para pressionar e distribuir a tinta de modo homogêneo no papel, o processo com uma colher de pau, que é usado é aceito tradicionalmente, para os alunos poderá não apresentar um bom resultado, visto que precisa de boa coordenação motora para pressionar uniformemente a colher em todos os espaços da folha e a tenra idade dos alunos pode apresentar dificuldades para essa execução.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

HABILIDADES

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não-convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Materialidades

Processos de criação

METODOLOGIA

Explicar o conceito de entintamento em relevo, mostrar exemplos.

Organize os materiais em cima de uma mesa, a tinta, bandeja para pintura, rolos, papel higiênico, e outros que ache necessários. Proteja a superfície com papel ou acrílico.

Botar uma pequena quantidade de tinta na bandeja e usar o rolo para distribuir a tinta uniformemente até que esteja razoavelmente úmido.

Passar o rolo sobre a matriz com movimentos firmes e constantes, cobrindo toda a superfície da matriz.

Após o entintamento da matriz os alunos devem posicionar cuidadosamente a folha sobre a matriz e pressionar com a palma da mão com firmeza, fazendo movimentos circulares e constantes, cobrindo toda a área.

Retirar a folha com cuidado, revelando a impressão.

Oriente os alunos a colocar as impressões para secar em local apropriado, de preferência em varal de cordão com pegadores.

RECURSOS

Tinta guache, papel com gramatura 180, bandeja para pintura, rolo, mesa, papel higiênico, folha de papel para proteção da mesa ou chapa de acrílico.

AValiação

A avaliação será formativa, analisando os tanto os trabalhos dos alunos desenvolvidos em sala de aula como também as relações estabelecidas com o material e com os colegas.

REFERÊNCIAS

COSTELLA, Antônio Fernando. Introdução a gravura e à sua história. Campos do Jordão, Mantiqueira, 2006.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. Incisão e matriz numérica: experimentos híbridos no ensino de arte com base em tecnologias contemporâneas no curso de licenciatura em artes visuais do Instituto Federal do Ceará. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 21., 2012, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: UERJ, 2012. p.1580-1590.

CAPÍTULO VIII

AULA 10 - Conhecendo o CNC

Prezado(a) Professor(a),

Esta aula terá como desígnio possibilitar aos discentes o conhecimento sobre o CNC e seu funcionamento no entalhe das matrizes xilográficas, que poderá ser executado diante dos alunos, por meio do entalhe de uma imagem como demonstração. Para este fim, o professor poderá utilizar o polietileno, visto que o mesmo emite menor quantidade de pó em relação a madeira. Também sugerimos a escolha de uma imagem com menor quantidade de detalhes bem como em menor tamanho. Poderá usar como exemplo uma flor, conseqüentemente, seu processo de construção será mais rápido. A usinagem de uma flor medindo 8x8 cm pode demorar por volta de 15 minutos enquanto que o processo xilográfico com imagem medindo 20x15 poderá demorar por volta de 25 a 40 minutos, dependendo da quantidade de detalhes da imagem. O docente, caso seja possível, também poderá executar e demonstrar, concomitantemente, o processo de construção de uma matriz xilográfica fazendo uso de recursos tradicionais. Para esse processo, poderá usar o neolite que é uma borracha que torna o processo de entalhe menos desafiador que o processo utilizando a madeira, por apresentar menor dureza.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

HABILIDADES

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não-convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Materialidades

Processos de criação

METODOLOGIA

Conversar com os alunos sobre os objetivos da aula, ou seja, possibilitar que os mesmos compreendam os processos de entalhe da imagem na matriz xilográfica, seja com a técnica tradicional ou fazendo uso de recursos tecnológicos;

O professor poderá montar o CNC em local reservado. Poderá ser na própria sala de aula, mas por ser um equipamento conectado à rede elétrica e oferecer riscos, o professor deve limitar o acesso dos alunos diretamente com o CNC;

Conectar o computador a um projetor para exibir o processo de entalhe controlado pelo programa Universal Gcode Sender (UGS);

Preparar o CNC com a madeira, polietileno ou outro material para o entalhe;

Iniciar o processo de entalhe e permitir que os alunos se aproximem com certa distância segura para que visualizem e compreendam o processo;

Fazer entalhe xilográfico na forma tradicional, caso seja possível.

Finalizados os entalhes, deixar que os alunos segurem e observem as peças entalhadas;

Conversar com os alunos sobre os processos de construção da matriz xilográfica tradicional e a efetuada com apoio tecnológico.

RECURSOS

CNC, computador, projetor, madeira, polietileno, neolite, formão, goiva, outros

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, analisando os tanto os trabalhos dos alunos desenvolvidos em sala de aula como também as relações estabelecidas com o material e com os colegas.

REFERÊNCIAS

COSTELLA, Antônio Fernando. Introdução a gravura e à sua história. Campos do Jordão, Mantiqueira, 2006.

COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Trad.: Sandra Rey. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. Incisão e matriz numérica: experimentos híbridos no ensino de arte com base em tecnologias contemporâneas no curso de licenciatura em artes visuais do Instituto Federal do Ceará. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 21., 2012, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: UERJ, 2012. p.1580-1590.

CAPÍTULO IX

AULA 11 – Exposição de gravura relacional

Prezado(a) Professor(a),

Esta referida preleção terá como objetivo uma exposição de gravura relacional com matrizes xilográficas e suas respectivas xilogravuras produzidas pelos discentes.

A visita dos alunos à exposição poderá ser organizada para livre visitação de alunos, mas caso prefira que seja organizada por turma ou série, por achar que há melhor aproveitamento dos alunos, ou que os espaços escolares não sejam amplos e dificultem a participação de alunos em maior volume de pessoas ao mesmo tempo;

A(s) visita(s) poderá(ão) ser disponibilizada(s) de modo que os participantes possam contemplar e interagir com as obras de arte e com os colegas artistas, permitindo assim a exposição de gravura relacional, para isso faz-se necessária a disponibilidade de canetas penduradas, sugere-se uma caneta para cada xilogravura para que os participantes possam interagir com as obras, contribuindo para sua construção.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

HABILIDADES

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Processos de criação

Sistemas de linguagem

METODOLOGIA

Definir anteriormente qual o público a fazer a visita, se somente os alunos, quais alunos, se todos do Fundamental, se incluir toda a comunidade escolar;

Definir os horários bem como o fluxo da visitação, se coletiva, se por turma, etc.

Fazer convite para a visitação

Organizar a exposição com as xilogravuras, também poderão ser exibidas as matrizes xilográficas. Pendurar uma caneta para cada xilogravura.

Monitorar as visitas para registrar as interações;

Fazer registros por escrito em diário de bordo, com fotos ou vídeos, entrevistas, etc;

RECURSOS

Xilogravuras, matrizes xilográficas, canetas, convites, diário de bordo, máquina fotográfica ou aparelho de celular.

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, analisando as relações estabelecidas com as xilogravuras e com os colegas.

REFERÊNCIAS

BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

COSTELLA, Antônio Fernando. Introdução a gravura e à sua história. Campos do Jordão, Mantiqueira, 2006.

COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Trad.: Sandra Rey. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

DEWEY, John. Arte como Experiência. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. Gravura relacional: relações e rupturas.. In: (Re)existências: anais do 30º encontro nacional da ANPAP. Anais...João Pessoa (PB) ANPAP, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/30ENANPAP2021/382930-gravura-relacional-relacoes-e-rupturas>. Acesso em: 10/02/2024.

CAPÍTULO X

AULA 12 – Avaliação final

Prezado(a) Professor(a),

Nesta aula propomos aos professores que façam a aplicação de um diagnóstico final para verificação do conhecimento dos alunos sobre Arte e Tecnologia, por meio de um questionário aberto.

Sugerimos que os discentes sejam inicialmente informados que se trata de um último questionário envolvendo os conhecimentos sobre arte e tecnologia abordados durante o processo de construção e exposição das xilogravuras. Esta avaliação pode ser efetivada na forma impressa ou por meio de formulário digital.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

3. pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando- -as nas criações em Arte.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

HABILIDADES

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Contextos e práticas,

Matrizes estéticas e culturais

Processos de criação

METODOLOGIA

Informe aos alunos que será uma última avaliação para sondagem dos conhecimentos adquiridos durante o processo de construção e exposição das xilogravuras;

Orienta aos alunos sobre a importância da avaliação e solicite a eles a máxima atenção;

Faça a entrega das avaliações impressas ou disponibilize-as na forma digital;

Forneça o prazo necessário para a efetivação da avaliação, respeitando o tempo de cada aluno;

Recolha ou archive as avaliações para futura análise dos resultados.

SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO FINAL

Sobre sua participação nas atividades de gravura, responda:

1. Sobre a interação sua com as imagens, com os colegas e com os visitantes durante a exposição, você considera que foi satisfatória? Comente.

2. Sobre a construção coletiva das imagens, você considera que foi positiva ou negativa? Comente.

3. Como você se sentiu durante o processo de construção coletiva das imagens?

4. Como você define a contribuição da tecnologia diante do processo de xilogravura em seu trabalho, você considera que foi positiva ou negativa? Descreva.

RECURSOS

Questionário impresso ou digital

AVALIAÇÃO

Aplicação de questionário aberto para sondagem de conhecimentos envolvendo gravura e tecnologias nas artes visuais.

REFERÊNCIAS

BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo, Brasiliense, 1984.

COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Trad.: Sandra Rey. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

DEWEY, John. Arte como Experiência. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.